

Governo do Estado vai investir R\$ 20 mi em parques tecnológicos

Santos é uma das 30 cidades que receberão o aporte; tema foi discutido ontem durante o seminário *Gás na Economia*

LUCAS KREMPEL
DA REDAÇÃO

O Governo de São Paulo vai investir R\$ 20 milhões em parques tecnológicos até o início de 2012. Santos é uma das 30 cidades que vão receber o aporte, anunciou ontem o secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Paulo Alexandre Barbosa, durante o seminário *Gás na Economia*.

O evento, iniciativa do Sistema A Tribuna de Comunicação e da Associação Comercial de Santos, foi realizado no Mendes Convention Center.

Para conquistar o credenciamento definitivo e receber os recursos necessários para a implantação do Parque Tecnológico, a Prefeitura deve entregar nas próximas semanas o projeto final para a Secretaria do Estado.

“Existe um roteiro para a implantação do parque tecnológico. É necessário ter uma área disponível de 200 mil metros quadrados no mínimo, empresas âncoras e vocação. Essas etapas Santos já preencheu”, explica o secretário.

Santos já recebeu R\$ 260 mil do Governo do Estado para a realização dos estudos. O recurso foi utilizado na criação do plano de ciências, tecnologia e inovação, marketing, além da definição das empresas que estarão no parque.

Segundo Barbosa, “tão logo os planos sejam concluídos e o projeto da obra realizado, eles serão encaminhados para a secretaria, que vai ficar responsável pela viabilização de recursos para a primeira etapa, que é a materialização do parque”.

O plano de ciência, tecnologia e inovação visa diagnosticar instalações, pesquisadores e identificar as oportunidades de pesquisa que promovam inovação para empresas da Baixada Santista. Já o plano de marketing e atração de novas empresas possibilita identificar as atividades que utilizam tecnologia em Santos e elaborar projetos e ações para viabilizar o marketing do parque.

O secretário de Desenvolvimento e Assuntos Estratégicos de Santos, Márcio Lara, um dos palestrantes do seminário, explica que não se trata de um bairro novo, como já foi levantado por algumas pessoas. “O Parque Tecnológico de Santos é de terceira geração. Ele é constituído pelas universidades públicas e privadas, empresas, centros de pesquisas, além de instituições federais e estaduais”.

Entre as conquistas para o par-



Secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Paulo Alexandre Barbosa detalha os investimentos do Governo de São Paulo nos parques tecnológicos



TERMINAL SABOÓ
Seu espaço com qualidade

67
aniversário

RODRIMAR
www.rodrimar.com.br

que tecnológico, Lara destaca a implantação do campus da Universidade de São Paulo (USP) no prédio da antiga escola estadual Cesário Bastos, na Vila Mathias, as futuras instalações do Centro de Pesquisa e Universidade Petrobras, além da nova Fatec Rubens Lara, na área da Hospedaria dos Imigrantes.

O Parque Tecnológico contempla três bairros da área central de Santos: Vila Mathias, Vila Nova e Valongo.

A Petrobras, empresa âncora

Mão de obra escassa no Brasil

>>Mais engenheiros e tecnólogos
O secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Ronaldo Mota, afirmou que, com a expansão do segmento de petróleo e gás, o Brasil precisará de 200 mil novos engenheiros e tecnólogos em quatro anos. Os dados foram apresentados no painel *Programas Federais de Fomento à Inovação*.

>>Diferenças
“No Brasil, apenas 6% são engenheiros, enquanto na Coreia são pelo menos 30%. Que porcentagem de alunos formados pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) trabalha em engenharia? Uma pequena parcela, e isso por causa do mercado financeiro”, destacou o diretor de Engenharias, Ciências Exatas e Humanas e Sociais do

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo.

>>Apoio às empresas
No painel *Instrumentos Estaduais de Fomento à Pesquisa e Inovação*, o diretor de fomento da Nossa Caixa Desenvolvimento, Júlio Themes Neto, falou sobre os financiamentos para as empresas. “Temos linhas com enfoque para projetos de ampliação e modernização de empresas do Estado de São Paulo, além de máquinas, equipamentos e capital de giro. O Financiamento ao Investimento Paulista (FIP) é voltado para os envolvidos com inovação tecnológica e tem até 10 anos de prazo de financiamento, juros competitivos e dois anos de carência”.

TECONDI
www.tecondi.com.br

Explicação

“Existe um roteiro para a implantação do parque tecnológico”
Paulo Alexandre Barbosa, secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia

do projeto, ocupa atualmente três prédios na Vila Nova e deve inaugurar, até 2013, a primeira das três torres no Valongo.

O Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes), anunciado na edição do ano passado do *Gás na Economia*, ainda não tem lugar definido, segundo o secretário Márcio Lara. “Estamos finalizando o projeto. O prefeito quer encontrar a melhor e mais adequada solução para a cidade”.

Ainda no âmbito de pesquisas, Lara falou sobre as instala-

ções do Instituto Oceanográfico da USP e do Instituto de Ciências do Mar da Unifesp, que vão ocupar os armazéns 7 e 8 do Porto Valongo.

O *Gás na Economia* é uma iniciativa conjunta do Sistema A Tribuna de Comunicação e da Associação Comercial de Santos. Conta com o apoio da Prefeitura de Santos e da Caixa Econômica Federal, além do apoio institucional do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e patrocínio da Petrobras. A realização é da Una Eventos.

BNDES financiará R\$ 4 bi para empresas do setor até 2015

Para aumentar a competitividade das empresas da cadeia de petróleo e gás, tanto no mercado doméstico como no internacional, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai disponibilizar R\$ 4 bilhões até 2015.

O montante, destinado desde o início do mês para empresas de pequeno, médio e grande porte do setor de petróleo e gás, foi divulgado pelo superintendente da área de Insumos Básicos do BNDES, Rodrigo Bacellar, um dos debatedores do painel *Programas Federais de Fomento à Inovação*.

“Empresas brasileiras, com controle nacional ou estrangeiro, que estejam no Brasil e empregando no País, dentro do ramo, já se

Faturamento

80

por cento das empresas do setor no Brasil faturam até R\$ 100 milhões por ano

enquadram no perfil das financiadas”.

Bacellar explicou que o BNDES está preocupado com os segmentos ligados à tecnologia, que requerem equipamentos adaptados a esse ambiente mais agressivo do offshore, em grande profundidade.

A notícia vem em boa hora, já que a necessidade por sondas



Superintendente da área de Insumos Básicos do BNDES, Rodrigo Bacellar divulga os planos do banco

de perfuração marítima e outros equipamentos usados na exploração de petróleo ainda não estão com a força necessária no Brasil. “Vamos apoiar as empresas também, com implantação de novas unidades, além da modernização delas, que buscam tecnologia e know-how no exterior, através de fusões ou aquisições”.

Quanto aos estaleiros, Bacellar explica que o BNDES já possui uma linha de crédito com até 20 anos de amortização. O crédito, por meio do Fundo da Marinha Mercante, é usado para a realização de projetos de implantação, expansão e modernização e para a construção e reparo de navios. Este programa vem para completar essa carência de pequenas e médias empresas que precisam se adaptar e crescer. “São milhares de empresas, sendo que 80% delas faturam até R\$ 100 milhões, o que podemos classificar como pequenas e médias”.